

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 25 - Outubro de 2022

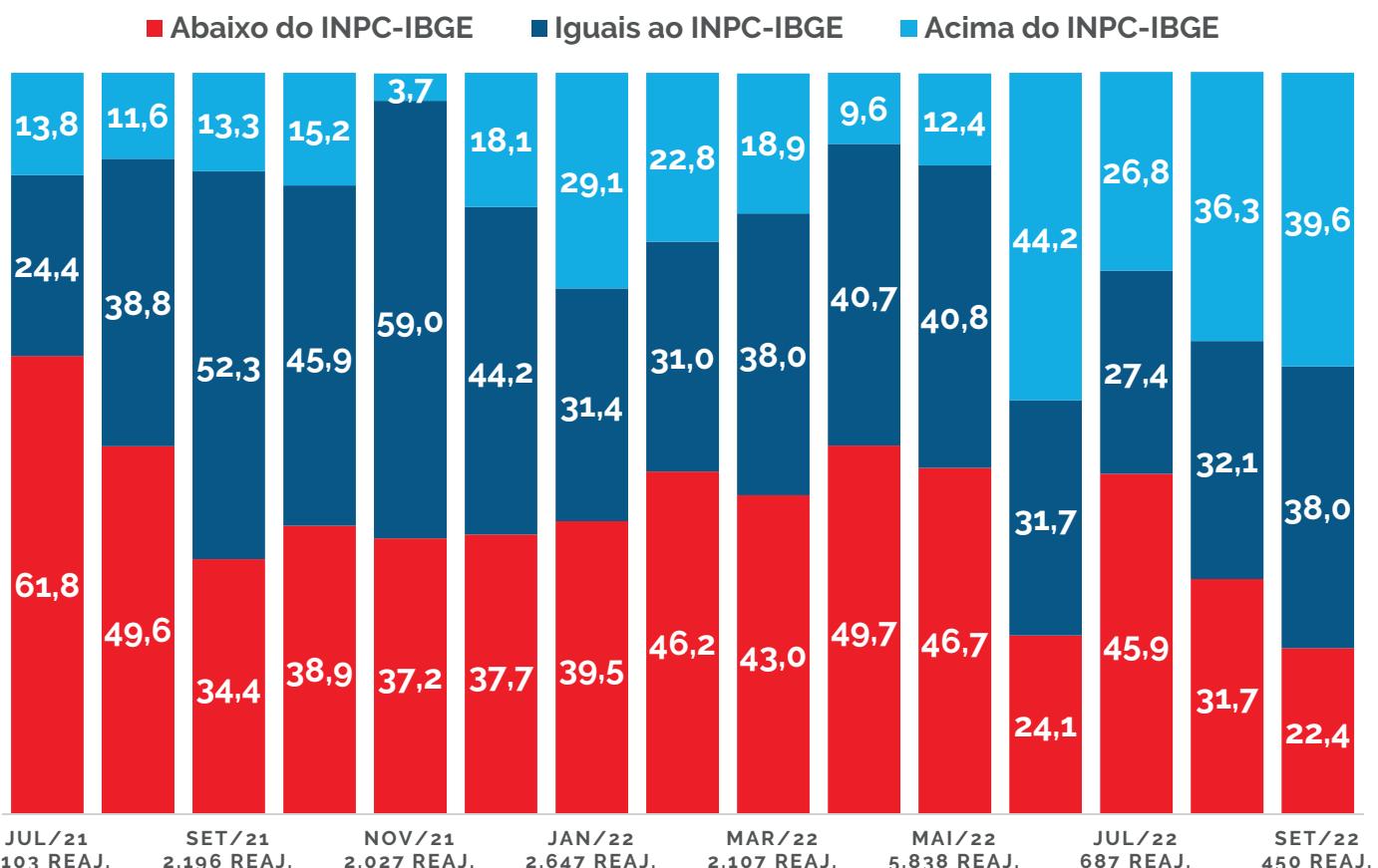


Os reajustes salariais de setembro de 2022

Cerca de 40% das 450 negociações analisadas até a finalização deste boletim, referentes à data-base setembro, fixaram reajustes acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras 38% registraram resultados iguais ao índice inflacionário e 22,4%, abaixo dele.

Com 77,6% dos reajustes iguais ou superiores ao INPC-IBGE, os resultados são os melhores das últimas 15 datas-bases. Refletem o impacto da queda dos preços (deflação) ocorrida nos últimos três meses e o efeito das negociações de categorias com maior poder de negociação. Os dados de setembro se assemelham aos de junho de 2022, quando 75,9% dos reajustes foram iguais ou superiores ao INPC (Gráfico 1).

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 20/10/2022

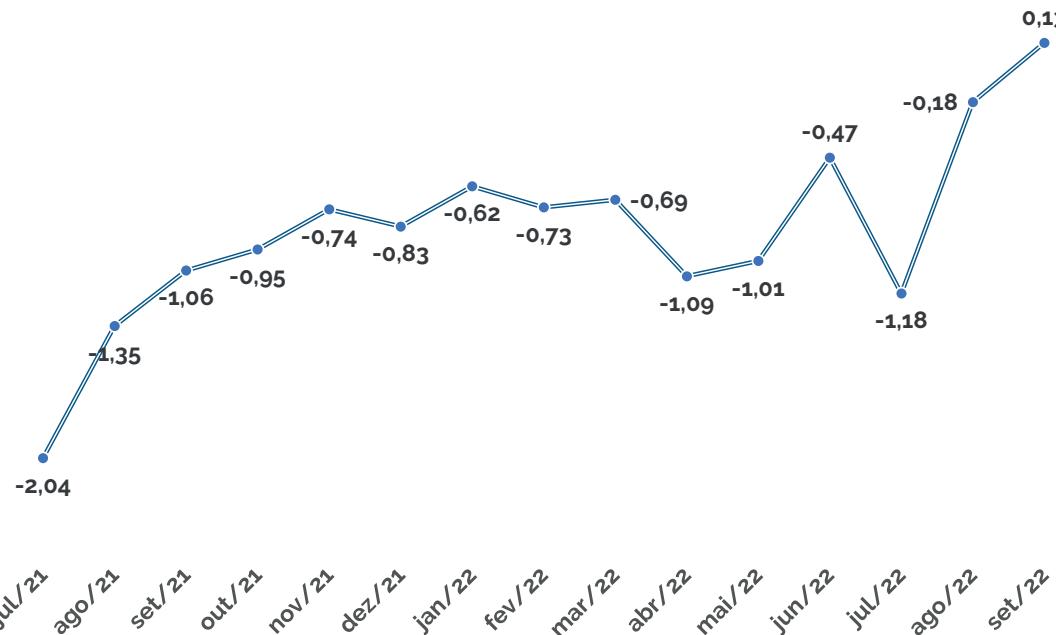
Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes salariais de setembro (média simples das variações reais de cada reajuste na data-base, descontando a inflação) foi de 0,13% (Gráfico 2), o primeiro valor positivo desde setembro de 2020.

Levando em conta somente os reajustes acima da inflação, a variação real média em setembro ficou em 1,27%. Considerando apenas os reajustes abaixo da inflação, a variação real média foi de -1,64%.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases

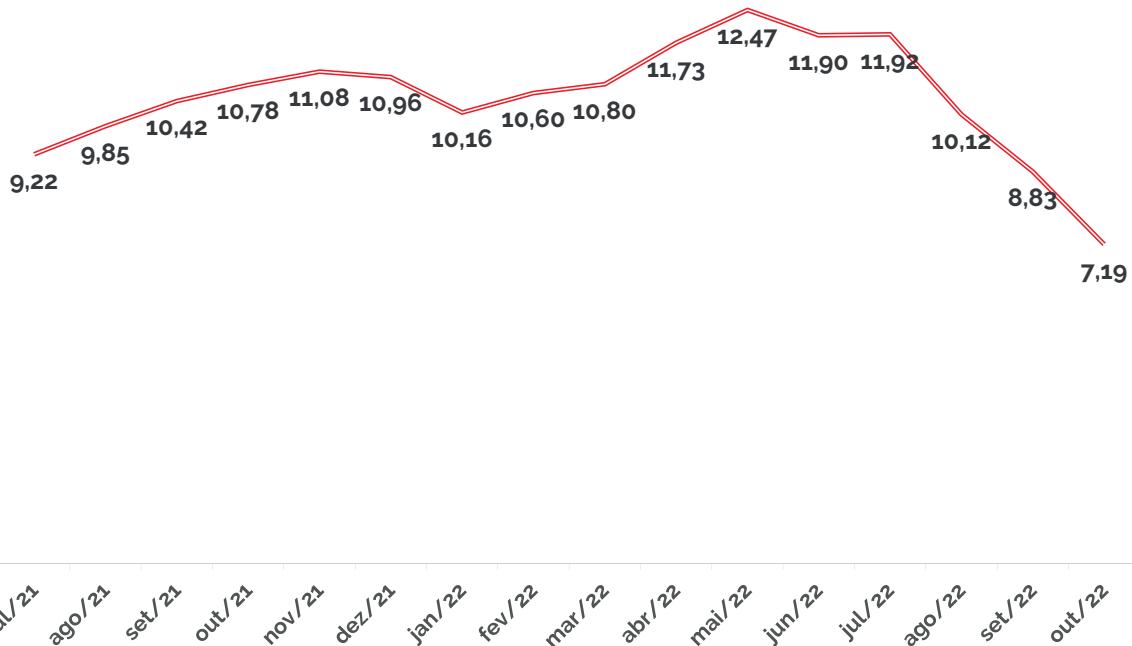


Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 20/10/2022

Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário para “zerar” as perdas nas negociações com data-base em outubro é de 7,19%, segundo o INPC-IBGE (Gráfico 3).

Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil - julho de 2021 a outubro de 2022

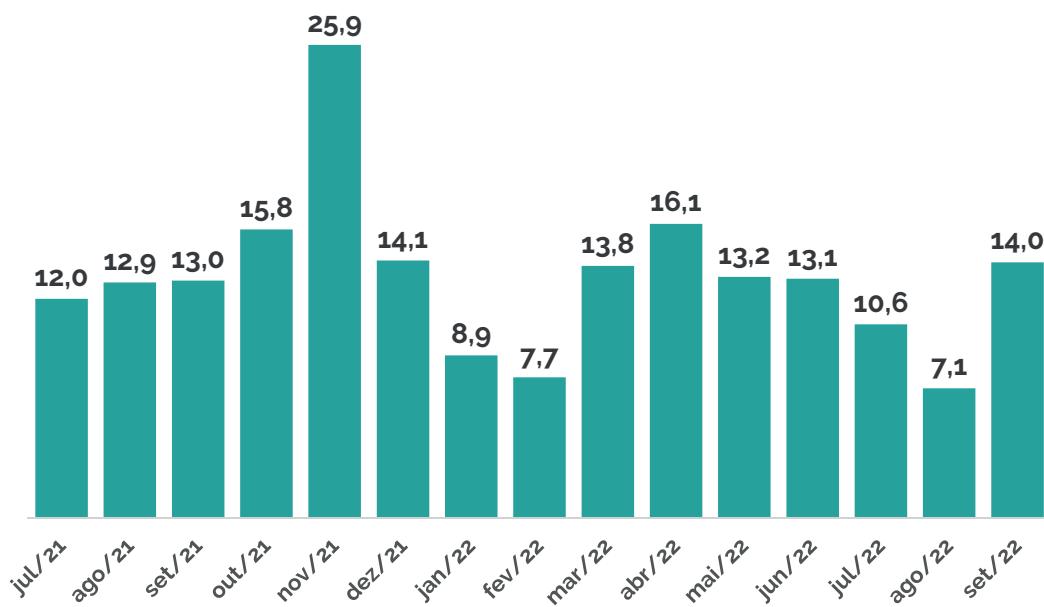


Fonte: IBGE, INPC
Elaboração:
DIEESE

Reajustes parcelados

O percentual de reajustes parcelados em setembro é, até o momento, de 14%, interrompendo redução que ocorria desde maio (Gráfico 4). A proporção é superior à observada na data-base anterior (agosto), quando ficou em 7,1%, e em setembro de 2021, momento em que alcançou 13%.

Gráfico 4 - Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 20/10/2022

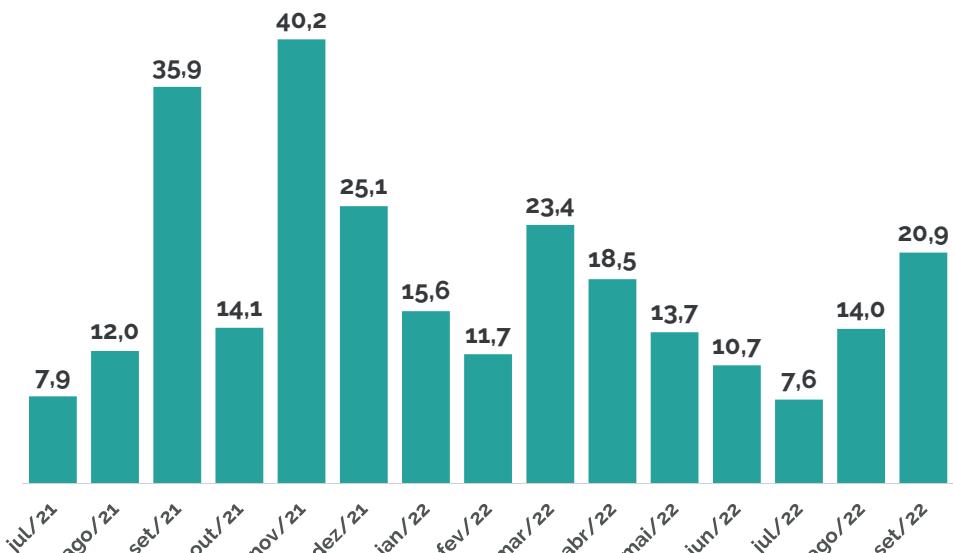
Reajustes escalonados

Os reajustes escalonados (pagos diferenciadamente segundo faixa salarial ou tamanho da empresa) foram observados em 20,9% das negociações, percentual superior ao de agosto de 2022 (14%) e inferior ao de setembro de 2021 (35,9%).

Reajustes escalonados por faixas salariais podem ser positivos para os trabalhadores. Primeiro, todas as faixas devem ter, pelo menos, aumentos iguais ao INPC. Garantido esse patamar, reajustes escalonados por faixas salariais em percentuais decrescentes (maiores para menores salários) ajudam a reduzir a amplitude das diferenças salariais.

Nos reajustes escalonados por tamanho de empresa, em percentuais crescentes (maiores nas maiores empresas), pode haver aumento do "leque salarial" como um todo, mas pode ser também indicação de maior poder de barganha dos trabalhadores mais organizados e/ou maior capacidade das grandes empresas para assimilarem o aumento de custos.

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 20/10/2022

Resultados acumulados em 2022

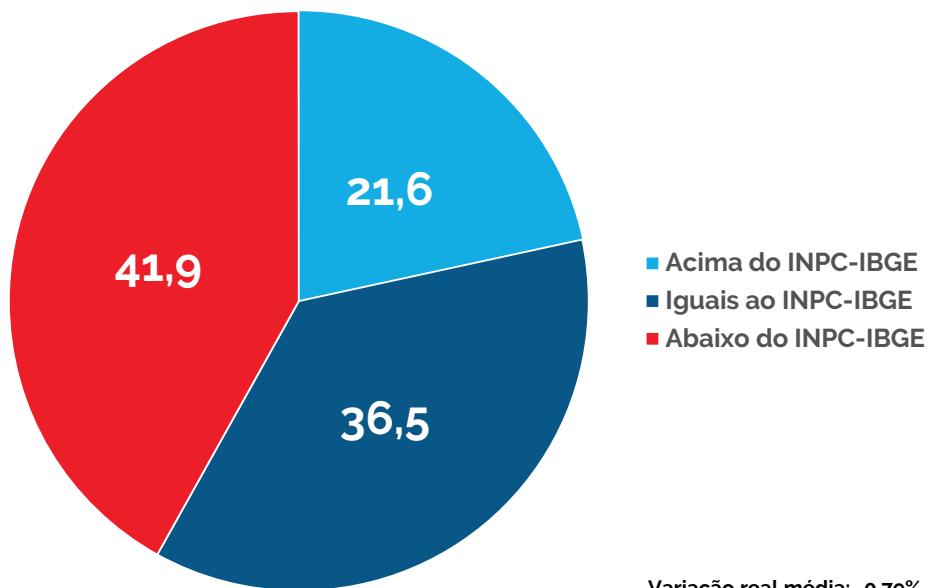
A melhora no resultado, verificada nas últimas datas-bases, ainda não foi suficiente para reverter o quadro geral de 2022. No cômputo do ano, até setembro, 21,6% dos 15.028 acordos e convenções coletivas de trabalho analisados pelo DIEESE definiram reajustes acima da inflação; 36,5%, em valor igual ao INPC-IBGE na data-base; e 41,9%, abaixo do índice inflacionário.

A variação real média em 2022 é, até o momento, negativa (-0,79%).

Considerando apenas as negociações que obtiveram ganhos reais, a variação real média é de 0,65%, e aquelas com reajustes abaixo do INPC-IBGE, de -2,22%.

Gráfico 6

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a setembro de 2022



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.

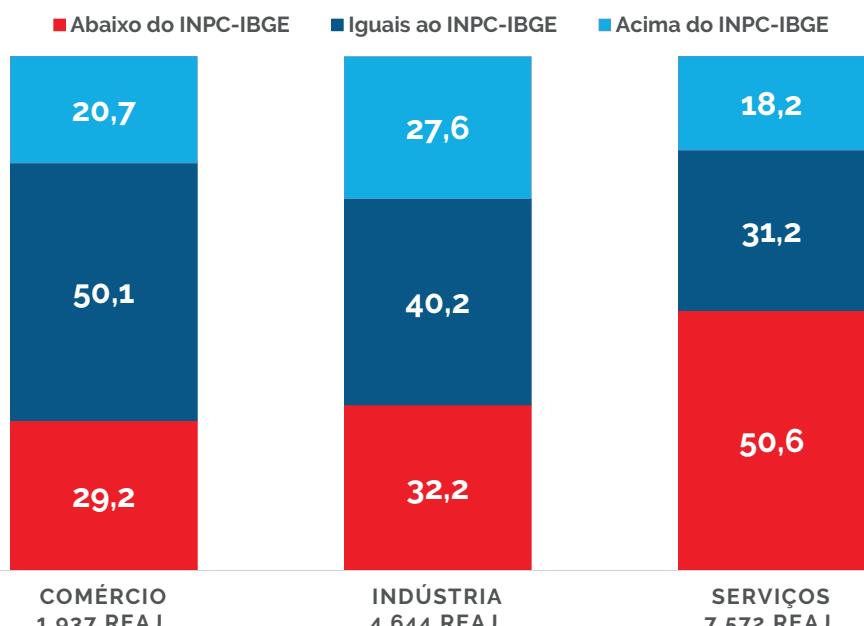
Obs.: Situação em 20/10/2022

Resultados por setor econômico

No acumulado do ano, até setembro, reajustes iguais ou acima do INPC-IBGE foram mais frequentes no comércio (cerca de 71%) e, depois, na indústria (cerca de 68%). Porém, é na indústria que se observa o maior percentual de reajustes com aumentos reais no painel analisado (27,6%). Nos serviços, reajustes iguais e acima da inflação ocorreram em cerca de 49% dos casos; logo, pouco mais da metade (51%) não conseguiu repor o valor real dos salários nas negociações de data-base.

Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %)
Brasil, janeiro a setembro de 2022

Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 20/10/2022

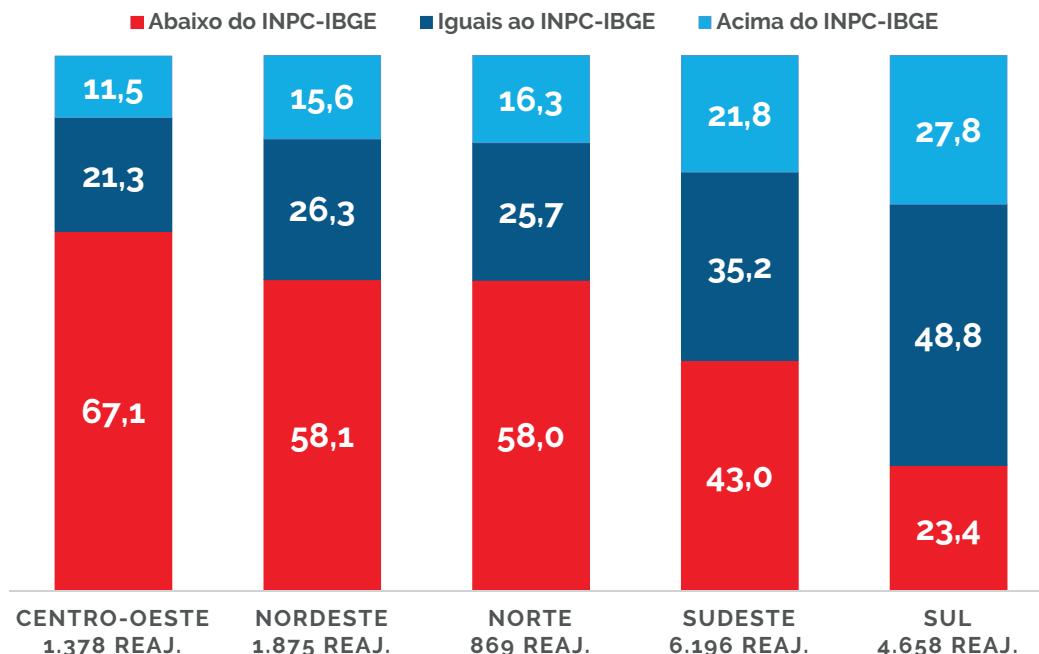


Reajustes por região geográfica

Na comparação regional, as negociações das categorias do Sul e Sudeste seguem com os melhores resultados, em 2022, com reajustes iguais ou acima da inflação em mais de 50% dos casos. A região Sul, em especial, registra reajustes iguais ou superiores à inflação em cerca de 77% dos casos. No Centro-Oeste são observadas as negociações mais difíceis, em que 67,1% dos resultados analisados ficaram abaixo do índice inflacionário.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a setembro de 2022



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 20/10/2022

Resultados por tipo de instrumento coletivo

As negociações que resultam em convenções coletivas (negociações por categoria) registram, no conjunto, reajustes mais altos do que as que resultam em acordos coletivos (negociações por empresas). Quase dois terços das convenções (65,9%) alcançaram correções salariais iguais ou acima do INPC-IBGE. Entre os acordos coletivos, pouco mais da metade (54,6%) conseguiu aumento real.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

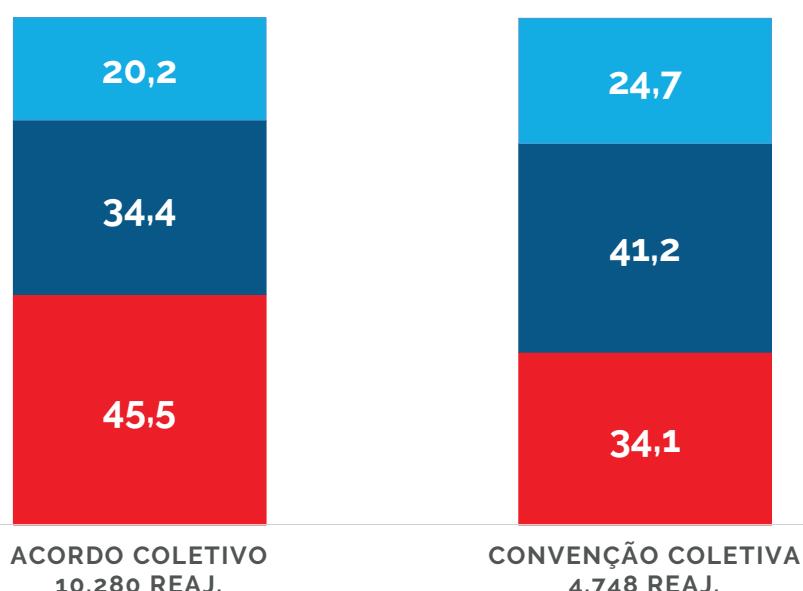


Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %)
Brasil, janeiro a setembro de 2022

Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 20/10/2022

Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) valor médio, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) valor mediano, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos registrados.

A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

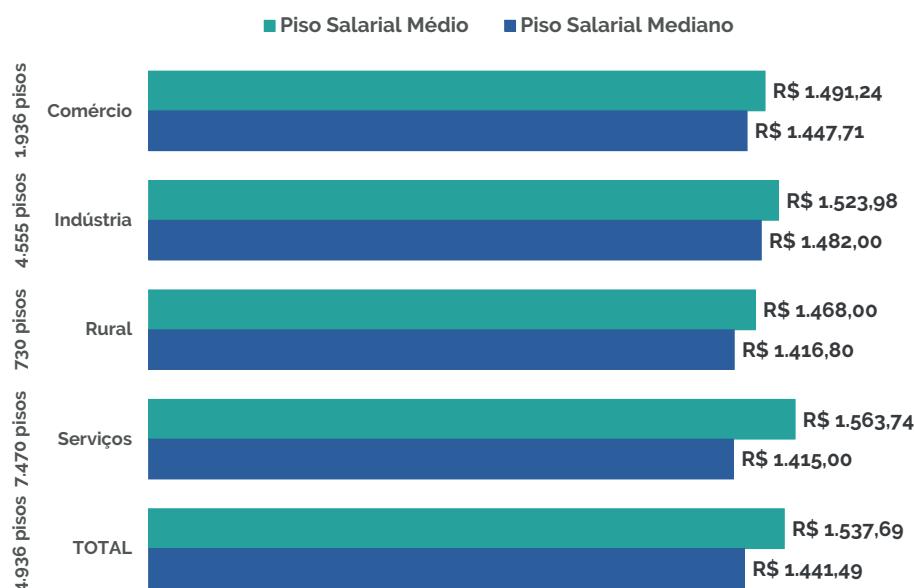
No acumulado do ano até setembro, o valor médio dos pisos salariais nos instrumentos coletivos é de R\$ 1.537,69; e o mediano, de R\$ 1.441,49.

É pequena a variação dos pisos médios e medianos entre os setores econômicos. O maior valor médio pertence aos serviços (R\$ 1.563,74); e o menor, ao setor rural (R\$ 1.468,00). Quanto aos valores medianos, o maior é observado na indústria (R\$ 1.482,00); e o menor, nos serviços (R\$ 1.415,00).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, por setor econômico - Brasil, janeiro a setembro de 2022

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) no total são considerados, também, os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas; c) situação em 20/10/2022



Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, a dispersão dos valores é maior. Os maiores pisos salariais médios e medianos continuam na região Sul (respectivamente R\$ 1.590,81 e R\$ 1.550,05); enquanto os menores estão no Nordeste (respectivamente R\$ 1.386,41 e R\$ 1.272,60).

Gráfico 11
Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a setembro de 2022

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) situação em 20/10/2022

